

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

BEATRIZ ANGELA BUENO MATTANA

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL:  
UM NOVO FOCO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO  
PEDAGOGO**

Maringá

2016

BEATRIZ ANGELA BUENO MATTANA

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL:  
UM NOVO FOCO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO  
PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual de  
Maringá – UEM, como parte das exigências  
para a conclusão do Curso de Pedagogia,  
sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aparecida  
Meire Calegari-Falco

Maringá

2016

BEATRIZ ANGELA BUENO MATTANA

**PEDAGOGIA EMPRESARIAL:  
UM NOVO FOCO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO  
PEDAGOGO**

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga, sob a orientação da Professora Profª Drª Aparecida Meire Calegari-Falco.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Drª. Aparecida Meire Calegari-Falco/Orientadora (DTP-UEM)

---

Profª .Ms. Eloiza Elena da Silva ((DTP-UEM)

---

Profª Ms Rozenilda Luz Oliveira Matos (Dd.PCM- UEM)

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo entender como é abordado a Pedagogia Empresarial no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá. Trata-se de uma nova concepção para direcionar ou complementar a formação do Pedagogo. A pesquisa é de cunho bibliográfico. Este profissional atua com o ensino-aprendizagem, porém dentro de empresas no âmbito comercial, busca o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalhador, imprescindível em tempos de globalização. Este estudo visa também ampliar o olhar dos acadêmicos que ingressam na academia, apresentando outra vertente da área de atuação dentre profissional.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Pedagogia Empresarial; Atuação em espaços não escolares.

## ABSTRACT

This study goals to understand how it is approached in Business Education Pedagogy Course at the State University of Maringa. This is a new design for direct or complement the training of Educator. The research is bibliographic nature. This professional works with the teaching-learning, however within companies in trade, seeks the development and worker perfecting, essential in times of globalization. Also aiming to expand the look of scholars who enter the college, with another aspect of the professional performance.

**Keywords:** Education; Business Education; Professional performance in non-school spaces.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva discorrer sobre abordagem dada à Pedagogia Empresarial no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá, dada à atuação do pedagogo no que se refere aos espaços não escolares. No decorrer da Graduação no curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá, pudemos evidenciar que a “espinha dorsal” do curso de pedagogia é a área da docência dentro da escola. O papel do pedagogo nos

espaços não escolares sendo abordados minimamente, no percorrer do curso todo, ficando apenas mencionado ocasionalmente em algumas matérias uma delas ou senão a única que englobou uma visão mais ampla de atuação do pedagogo, sendo a matéria: Políticas Públicas e Gestão Educacional: Identidade do Pedagogo nos Processos Escolares e Não Escolares, que abordou de uma maneira sucinta devido a limitação de tempo para as discussões dos assuntos desta matéria, mas que cooperou para abertura de um leque de atuação em outros setores da sociedade. Como, por exemplo, em hospitais, presídios, ONGs, empresas, pesquisas, produção de material pedagógico, políticas educacionais, ou seja, habilitado em espaços que tenham algum tipo de educação envolvida.

Com isso, a pesquisa realizada a partir de uma abordagem qualitativa, voltada para o Curso de Pedagogia aborda em suas diretrizes algumas classificações que transcorre pela formação humanística, filosófica, metodológicas e técnicas de aprendizagem e sua matriz curricular, nos levando a perceber que a atuação do pedagogo pode acontecer em diversas áreas. Segundo os autores apresentados neste trabalho, podemos evidenciar que onde houver o processo de ensino e aprendizagem, é necessário a presença do pedagogo.

Com os diversos processos de desenvolvimento na sociedade brasileira e com a introdução de novas tecnologias, o mercado de trabalho passou a exigir mais de seus funcionários, para que eles alcancem os objetivos que as empresas propõem. Uma qualificação intelectual passou a ser buscada. Para isso, é necessário investir em formação.

Pretendemos mostrar, portanto, que o pedagogo pode atuar nas diversas áreas onde o processo educativo acontece, pois o objeto de estudo do pedagogo é este. Mas para que isso ocorra o curso de pedagogia deve oferecer a formação para atuação nas diferentes áreas, inclusive, na empresarial.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e distribuído em três sessões de maneira a abordar pontos importantes, e destacando pontos a serem melhorados na matriz curricular do curso de

pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, dispostos da seguinte maneira:

Na primeira sessão apresentamos a ampliação do campo de atuação do pedagogo, relatando desde a crise de 1970 até os dias de hoje, abordando a trajetória que o curso de pedagogia teve durante todo esse período, buscando salientar a importância do pedagogo nas empresas e o seu papel pedagógico neste meio.

A segunda sessão apresentamos o que é pedagogia empresarial, qual a importância do pedagogo dentro da empresa, destacando a ampliação da pedagogia empresarial na sociedade brasileira, devido às transformações na sociedade e as necessidades de adequação aos novos parâmetros de qualidade que são exigidos para que as empresas sejam inseridas na sociedade industrializada e globalizada. Apresentando a atuação do pedagogo na empresa e quais as suas funções.

Na terceira sessão destacamos brevemente a formação do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá. Sabendo que o curso oferece em sua matriz curricular várias áreas de atuação aos acadêmicos, porém, notamos que não há fundamentos teóricos necessários para que os acadêmicos exerçam suas funções em ambientes não formais, como por exemplo, nas empresas, uma vez que o currículo focaliza a formação para a docência e gestão em espaços formais.

Neste trabalho, buscamos delimitar a atuação do pedagogo nas empresas, ressaltando as contribuições deste profissional para as mesmas, visando contribuir para novas pesquisas sobre esta temática.

## **2 AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO**

A necessidade de atuação do pedagogo em espaços não escolares começa a ser evidenciada na década 1970 com a crise do trabalho, implicando nas transformações econômicas, sendo assim a organização social se

descaracterizou de uma sociedade industrial de produção em massa, tornando-se uma sociedade do conhecimento, iniciada nos países centrais, mais especificamente na Europa. O Estado, sindicatos e empresas garantiam aos trabalhadores assalariados um emprego assegurado de direitos trabalhistas e previdenciários, como seguro-desemprego, férias e aposentadoria, trazendo tranquilidade ao trabalhador. O que antecedeu este período de crise foram, segundo Leite (2008):

Tal acordo propiciava ao trabalhador viver com relativa tranquilidade, foi tecido nos chamados “anos dourados do capitalismo”, no pós-guerra, um período de crescimento econômico acelerado. Com a Europa e o Japão destruídos, e a Disposição dos Estados Unidos de reconstruir o mundo, abriu-se enorme possibilidade de investimento de capital, com mercado garantido para tudo o que as indústrias produziam (LEITE, 2008, p. 08, apud Calegari-Falco, 2010, p. 20)

Porém, com a reconstrução da Europa no final da década de 1960, o mercado começou a ser competitivo, acarretando assim já nos anos 1970 a crise, crise econômica pós-guerra deixou o mundo capitalista em uma recessão, desarticulando todas as promessas feitas aos trabalhadores e levando em consideração neste período às teorias neoliberais que predicam contra a influência dos sindicatos, pois, os sindicatos questionavam os gastos do Estado, dentre esses gastos o da educação.

Com isso, o Brasil e o mundo passaram a ter uma necessidade de novas mudanças na educação. Com os direitos dos trabalhadores comprometidos e a robotização das empresas, a sociedade acaba tendo que aprender a conviver com esses novos elementos, especialmente o enxugamento de postos de trabalho. Carvalho (2012, p.21) destaca:

São marcados por profundas alterações sociais, as quais definiram novas relações de trabalho, novas tecnologias, novas relações entre as nações, novas identidades coletivas, novas práticas e fronteiras políticas, novos padrões de vida e de relacionamento, novos movimentos sociais e novas formas de atuação do Estado.

Na década de 1980 com a demanda de novas organizações não estatais, que careceram por novas demandas de profissionais capacitados para atuar em espaços não escolares, entre eles o pedagogo. Com isso, questões que de antemão não eram levadas em consideração apresentaram uma

necessidade de intervenções pedagógicas, não somente na escola com a formação de professores, mas fora dela e não menos importante. Portanto, com essa ampliação de território da pedagogia, em vista dos problemas sociais que a sociedade apresentava, necessitava de uma reestruturação do seu perfil profissional e função social perante a mesma, para garantir principalmente o estatuto epistemológico do campo da pedagogia, para que os profissionais que irão ser formados a partir desta reestruturação sejam capacitados e comprometidos com o trabalho a ser executado.

Tendo em vista não um pensamento assistencialista, mas sim focando que o pedagogo possui diversas áreas de atuação, sendo que em meio a essa perspectiva temos a empresarial, na qual, do mesmo modo que na escola, continua pautado para o ensino-aprendizagem, mas agora com um público diferente, ou seja, uma metodologia diferenciada.

Desta forma, cria-se um novo cenário para o pedagogo, docente ou não docente, em sindicatos, organizações não governamentais, em um processo significativo de ampliação do conceito de educação na sociedade, intensificando a criação de uma sociedade realmente pedagógica. Pois, esses processos pedagógicos nunca ficaram em ênfase como neste período, levando a pedagogia para o cotidiano. Assim, podemos dizer que não há como escapar da educação, Brandão (1981), nos relata que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias, misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações [...] a escola é o único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece [...] (Brandão apud Calegari-Falco, 2010, p.54)

Isso nos evidencia que a escola não é o único local em que aprendemos. Podemos constatar isto quando observamos as próprias Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (DCNP) que nos traz a prática de atividades educativas fora do contexto escolar, analisando a ampliação de funções docentes focando no processo de ensino aprendizagem.

Com a necessidade nesta inclusão do pedagogo nestas novas vertentes de atuação, os cursos passam a se reestruturar em atividades interdisciplinares para conseguir suprir e capacitar este novo profissional em perfis diferenciados, para atuarem com as novas tecnologias, com as novas linguagens e mídias, com os portadores de necessidades especiais, com o lazer, entre outras possibilidades de atuação. Essas mudanças no mundo do trabalho que podemos considerar que foram fundamentais para a caracterização do homem como um ser cultural, educacional, racional, ideológico e psicológico. Sendo essas vertentes os requisitos necessários para sustentar e admitir que a atuação da docência antecede à formação especializada.

A docência que envolve a formação do professor, do gestor e do pesquisador, nesta visão de que o papel do professor não é mais o responsável somente pelas atividades elaboradas dentro de sala de aula. A docência é então vista sob uma ótica diferente, sinônimo de professor, pois a partir da formação do curso de pedagogia, ela passa a ter um novo formato e novas funções – gestão e pesquisa – juntamente com o lecionar. Portanto, mesmo com este novo formato a pedagogia tem sua importância e Libâneo vem ressaltar:

A Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2000, p.22).

Contudo, nesses processos educativos a atuação do pedagogo, se tornou abrangentes e diversificadas, dentro e fora do contexto escolar, transformando-se em uma Pedagogia Social, estruturada no campo de Trabalho Social, Quintana (1993) apud Calegari-Falco, 2010, p.60) traz as seguintes especificações:

- 1) Atenção à infância com problemas (abandono, ambiente familiar desestruturado);
- 2) Atenção à adolescência (orientação pessoal e profissional, tempo livre, férias);
- 3) Atenção à juventude (política de juventude, associacionismo, voluntariado, atividades, emprego);
- 4) Atenção à família em suas necessidades existenciais (famílias desestruturadas, adoção, separações);

- 5) Atenção à terceira idade;
- 6) Atenção aos deficientes físicos, sensoriais e psíquicos;
- 7) Atenção a pessoas hospitalizadas (pedagogia hospitalar);
- 8) Prevenção e tratamento das toxicomanias e do alcoolismo;
- 9) Prevenção da delinquência juvenil (reeducação dos dissocializados);
- 10) Atenção a grupos marginalizados (imigrantes, minorias étnicas, presos e ex-presidiários);
- 11) Promoção da condição social da mulher;
- 12) Educação de adultos;
- 13) Educação no campo;

Enfatizando o campo da pedagogia empresarial e a atuação em organizações não governamentais de diversos direcionamentos entre o ambiental, educacional, cultural e recreativo visando o ensino aprendizagem do funcionário em seu relacionamento interpessoal e profissional, visando sua adequação as expectativas da empresa.

## **2 O QUE É PEDAGOGIA EMPRESARIAL**

Para discorrer a respeito da importância do pedagogo e qual o seu papel dentro da empresa devemos desmistificar a visão de que a área de atuação de um pedagogo seja somente no âmbito escolar como muito observamos através do senso comum, sendo que, somente dentro do meio acadêmico que os alunos se aproximam das demais áreas de atuação possíveis, no qual o mesmo tem a possibilidade de um espaço de atuação no âmbito empresarial, do mesmo modo que na escola, porém pautado no ensino-aprendizagem, mas agora com um público diferente, ou seja, uma nova metodologia. Com isso, Ribeiro (2010, p.11) descreve:

Considera-se a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia buscar estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos, tendo sempre como pano de fundo a realização de ideias e objetivos precisamente definidos.

O pedagogo empresarial é de muito valia nas empresas e sua participação efetiva pode e deve trazer grandes desenvolvimentos para não somente os funcionários, mas também no meio social, relações interpessoais, trazendo assim inovação e lucros para a empresa. O pedagogo empresarial atua no departamento de Recursos Humanos, vinculado com a necessidade de formação e preparação da equipe envolvida com a empresa.

Na mesma visão, o pedagogo deve atuar de maneira que o treinamento seja planejado para os funcionários, levando além dos dias de preparação, para que sejam colocados em pratica. Ressaltado por LOPES, TRINDADE, CARVALHO e CANDINHA (2006) apud Ribeiro, 2010, p.10:

Na verdade, o impacto das transformações da sociedade nas organizações possibilita constatar o destaque dados a pontos como competências necessárias ao profissional moderno: espírito de liderança, orientação para o cliente, orientação para resultados, comunicação clara e objetiva, flexibilidade e adaptabilidade, criatividade e pró-atividade e aprendizagem continua.

Nestas questões os autores nos trazem uma transformação, visto que o pedagogo trabalha diretamente no Departamento de Recursos Humanos, passando de um mecanismo somente instrumentalista a um convívio do indivíduo com a sociedade em que ele é inserido.

Por este motivo, a pedagogia foi obtendo aos poucos espaço dentro de organizações não escolares, espaços que reúnem grande número de pessoas com personalidades distintas, mas todos buscando se destacar de maneira positiva na vida. O pedagogo dentro da empresa passa a trabalhar de acordo com a filosofia e a política de recursos humanos adotados pela instituição. Zelando para que a capacitação não tenha um fim em si mesmo ou que a empresa venha a adotar a mesma postura que a de uma escola. A pedagogia em ambas as instituições (escola e empresa), tem o propósito de promover mudanças nos comportamentos das pessoas. “Esse processo de mudança provocada, no comportamento das pessoas em direção a um objetivo, chama-se - aprendizagem. E aprendizagem é a especialidade da Pedagogia e do Pedagogo.” (Holtz, 1999, p.06). Por isso, para que a empresa tenha êxito nessas mudanças ela deve ser atrelada com objetivos e ações.

Todavia, mesmo que as empresas estejam voltadas para a produtividade e para o lucro, algumas têm investido no desenvolvimento de seus funcionários, desde a fase da capacitação do funcionário iniciante até o seu desenvolvimento ou aprimoramento das novas tecnologias e metodologias específicas de trabalho. Isto acarreta a necessidade de um novo olhar para o espaço das empresas, visando um melhor relacionamento e priorização de objetivos específicos em prol da empresa e do bom funcionamento da mesma, de forma que cabe ao pedagogo buscar estratégias para melhorias, provocando mudanças nos comportamentos dos funcionários, enaltecendo o seu rendimento e qualidade profissional nas áreas administrativas, operacional, gerencial e também pessoal.

A pedagogia empresarial encontra-se, conseqüentemente, para dar amparo tanto em relação ao desenvolvimento e aquisição de conhecimento no espaço organizacional. O pedagogo empresarial “promove a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito de equipe e autonomia emocional e cognitiva” (LOPES, 2006, p.74).

Portanto, entende-se que para a pedagogia empresarial cabe a produção, inserção de atividades que visem à melhoria da produtividade, com a implantação de cursos para a qualificação/requalificação profissional dos funcionários, qualificando setores para a aplicação destes cursos, desenvolvendo metodologias que melhor atendem as necessidades do empregado e do empregador.

O pedagogo empresarial em sua atuação no Desenvolvimento de Recursos Humanos deve por meio de ideias desenvolver parcerias entre os membros da empresa para organizá-las e estarem em perfeita sincronia com seus trabalhos desenvolvidos no atual momento, para que assim, possam criar um futuro. Por causa disso, cria-se a necessidade de planejar minuciosamente como cita Velloso:

[...] a necessidade de planejar estrategicamente como um olhar novo a respeito do mundo e do contexto em cada instituição se insere. Além disso tudo, uma questão importante continuará presente nas organizações, que é a qualidade do trabalho em equipe. Isto é que fará a diferença. E muito terá de ser feito, ainda, neste sentido. (VELLOSO, sd apud Ribeiro, 2010, p.17)

No ponto de vista didático-metodológico, em nível empresarial, torna-se necessário a criação de mecanismos que propicie a melhoria na formação profissional, sabendo que o principal objetivo é a mudança do comportamento de quem está recebendo as lições, de uma forma concreta e duradoura, favorecendo assim mudanças na produtividade pessoal e conseqüentemente a empresarial.

Sabendo que as empresas contratam os seus funcionários visando o lucro que ele pode proporcionar a mesma, é imprescindível que suas estratégias empresariais seja compatível ao plano estratégico que a empresa tenha para o crescimento dos seus funcionários. Pois, a empresa não terá interesse em formar um profissional em uma áreas que não será útil a ela.

Em vista disso, o pedagogo deve elaborar um projeto pedagógico para empresa levando em consideração esses fatores. Visão estratégica de desenvolvimento da empresa associada às políticas internas de capacitação dos seus funcionários tendo em vista novos interesses.

Esse projeto não se resume a somente cursos que a empresa oferece para o funcionário, harmoniza-se com a filosofia da empresa que norteia suas ações em relação a clientes, fornecedores e ao mercado. Em fatores internos que envolve todos esses fatores como: infraestrutura, qualificação, retaguarda administrativa, estrutura de apoio, e também a fatores externos como: avanço da concorrência, *market share*<sup>1</sup>, mercados emergentes, satisfação do cliente e credibilidade organizacional, esses fatores devem ser analisados no projeto pedagógico.

O pedagogo empresarial deve ter conhecimento sobre a empresa que ele atua, dos produtos e/ou serviço que ela oferece, para que possa elaborar estratégias de conteúdos de acordo com as exigências profissionais, buscando atualizar ou mesmo alargar o conhecimento para que não fique fora do contexto. Visando também o acompanhamento em todas as etapas deste processo para que quando requisitado os funcionários possam estar

---

<sup>1</sup> *Market share*: nível de participação de uma empresa no mercado relacionado as vendas de um determinado produto; fração do mercado regido por ela.

preparados para a demanda da sociedade. Neste contexto Almeida (2006, p. 130) vem elencar:

A atuação do profissional da pedagogia nas organizações será importante e positiva na medida em que elas não estejam visualizando apenas a manutenção de políticas de RH clientelistas, mas sim estejam preocupadas com o desenvolvimento humano de forma efetiva e voltadas para a potencialização da inteligência de cada um individualmente e da organização como um todo.

Sendo assim, o papel do pedagogo é a integração das necessidades da empresa com as particularidades de seus funcionários, fazendo com que os profissionais ali integrados estejam constantemente instruídos e capacitados para uma melhor atuação em suas áreas dentro da empresa. Causando assim, lucro ao empregador e desenvolvimento e empregado. Com isso, Ribeiro (2010, p.155) cita:

O profissional de recursos humanos, incluindo se aqui o pedagogo empresarial, é o responsável por preparar e desenvolver as pessoas para que, independentemente do setor em que trabalham, tragam os resultados esperados (RIBEIRO, 2010, p.155)

Portanto, o pedagogo empresarial é responsável pela aprendizagem e desenvolvimento do corpo da empresa, seja individual ou coletiva, para que com a satisfação do funcionário o seu rendimento seja positivo e gerando assim a satisfação a empresa como um todo orgânico. Esse processo é desafiador, pois, em vista que o pedagogo deve engajar os funcionários, não somente com treinamentos ou conduzindo dinâmicas, mas gerando ações, observações, desprendimento, ousadia, vontade de criar. Com isso, o pedagogo passa a não somente criar projetos a serem usados para cumprir os objetivos da empresa, mas com um olhar pedagógico, filosófico e psicológico formando colaboradores.

A aprendizagem (pessoal, individual e organizacional) faz a diferença no mundo de hoje. Nesse sentido, cultivar, desenvolver e promover a capacidade de aprender passa a ser uma das atribuições do pedagogo empresarial (RIBEIRO, 2010, p.156)

De acordo com isso, as atribuições do pedagogo empresarial vão além de gerar lucro para o empresário deve oferecer melhorias aos funcionários.

Conciliando esse relacionamento e assegurando os direitos e evidenciando a necessidade de um comportamento cooperativo entre as partes, porém, não são todos os empresários que tem essa visão de que o pedagogo empresarial pode contribuir para o crescimento e melhoria de sua empresa. Sendo assim, Lopes (2006, p.37) descreve:

[...] o empresário adota em relação aos seus funcionários, uma atitude de cobrança de resultados para assegurar o crescimento e a manutenção de seu negócio no mercado. Ele ainda não despertou para a necessidade de implantar mudanças profundas na maneira como se relaciona com os Recursos Humanos disponíveis em sua empresa; somente se preocupa em aumentar a produção e investir em aumentar a produção e investir em sua maior produtividade que são seus colaboradores.

No mercado de trabalho são poucas as empresas que disponibilizam cargos específicos para atuação do pedagogo, pois, alguns desconhecem essa vertente que a pedagogia oferece ou acreditam que não é necessário esse profissional em sua empresa. Criando assim um ambiente muitas vezes opressor para o seu funcionário, uma vez que, de modo geral, cristalizou-se a imagem que o empregador visa somente o lucro e crescimento da produtividade, deixando assim o empregado com as suas mãos atadas e não conseguindo compartilhar de suas dificuldades.

O pedagogo conforme aponta Nichetti (2006, p.1):

Mas, qual profissional poderia desenvolver atividades educativas nas empresas? Partindo do princípio que o pedagogo é o profissional da educação que reúne as qualidades necessárias para atuar em empresas, como ainda é assunto novo e uma nova área a ser explorada, é importante que se desenvolvam estudos relativos ao tema para tornar claro aos profissionais de educação de que forma poderá atuar nas empresas, quais os caminhos a seguir.

Embora haja uma resistência no mundo corporativo sobre as práticas da pedagogia empresarial, são poucas empresas que aderem a esse modelo comprometido com a formação humana de seus funcionários, visando estratégias para conciliar os interesses do empregador e do empregado. Já que a lógica capitalista que prevalece na sociedade contemporânea é a da exploração do homem sobre o homem, do mais forte sobre o mais fraco, gerando condições precárias de trabalho. Desse modo, a pedagogia

empresarial tem como proposta romper com esse paradigma de exploração e criar um ambiente de trabalho de qualidade, com o intuito de humanizar os locais de trabalho.

Conseqüentemente, o pedagogo que é o profissional da educação e a área de atuação em empresas é uma questão nova a ser abordada e explorada, devemos salientar seus deveres em relação à produtividade dos funcionários, para um desenvolvimento integral dos mesmos, visando também o lucro da instituição. Conduzindo os integrantes do ambiente corporativo a compartilharem dos mesmos objetivos, humanos e empresariais, para garantir a manutenção do ambiente positivo e agradável, estimulador da produtividade. De acordo com Pascoal (2007, p. 190) as funções do pedagogo empresarial se sistematizam em cinco campos: atividades pedagógicas sociais, técnicas, administrativas e burocráticas:

- Conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa;
- Diagnosticar a realidade institucional;
- Elaborar e desenvolver projetos, buscando o conhecimento também em outras áreas profissionais;
- Coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa;
- Planejar, controlar e avaliar o desempenho profissional dos funcionários da empresa;
- Assessorar as empresas no que se refere ao entendimento dos assuntos pedagógicos atuais.

Essas atribuições que foram conquistadas profissionalmente sofrem represálias de outras áreas do conhecimento. Mas a tarefa de formar o ser humano é de todas as instâncias, e a função do pedagogo é de aproveitar avanços tecnológicos que a sociedade está vivendo que acarretaram melhoria para as práticas educativas e contribuiu para as empresas, auxiliando assim o processo educativo e não o descaracterizando.

### **3 CURSO DA PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

Compreende-se que o curso de Pedagogia pode nos levar a um amplo campo de atuação, mesmo que o foco seja à docência ela não se restringe a somente essa área. A educação fora do meio escolar tem aberto vários caminhos de possibilidades para a atuação do pedagogo. Em relação a essa gama de possibilidades, devemos salientar que a formação deste profissional deve ser de qualidade, com o embasamento necessário para a atuação do mesmo nas diversas áreas que são oferecidas. Em vista disso, Libâneo (2006, p.38-39) nos ressalta que:

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo *Stricto sensu*, isto é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e não – formal e informal decorrentes de novas realidades - novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer mudanças nos ritmos de vida, presença nos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentável [...] nas empresas.

Portanto, o curso de pedagogia oferece de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovado pela Resolução do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), conforme no despacho publicado de 15 de maio de 2006, que é composto por 15 artigos, dos quais podemos pontuar longos excertos que evidenciam o perfil profissional, ressaltando a sua atuação nos processos não escolares, contemplados no documento e que representa o agente principal da nossa pesquisa:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:  
IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;

b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;

c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;

d) na Educação de Jovens e Adultos;

e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;

f) em reuniões de formação pedagógica.

Art. 9º Os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam

previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução (BRASIL, 2006, p.1-5)

Como verificamos nos excertos elencados das DCNP, a espinha dorsal do curso de pedagogia é a docência e a partir dela se ramificam as demais atuações, asseguradas pela formação que será construída no decorrer da formação.

Com isso, o Artigo 8º nos preconiza em seus incisos II e III que as práticas de docência e gestão educacional sejam planejados e executados não somente no ambiente escolar, mas também em ambientes não escolares. Essas práticas no meio acadêmico devem ser orientadas pelo corpo docente da instituição de ensino, através de atividades articuladas as disciplinas obrigatórias, sendo opcional a educação no campo, educação indígena, em organizações não-governamentais, setores não escolares e educação de pessoas com necessidades especiais.

Notamos de maneira elucidativa que a valorização exclusiva da atuação do pedagogo nas escolas, ou seja, a docência, entendendo que a escola seria o único *lócus* onde a educação poderia ocorrer. Porém, mesmo com a aprovação das DCNP, os debates em torno do curso de pedagogia não foram sanados, pelo contrário, havendo debates das duas posições que vem há décadas debatendo a respeito da construção de um curso consolidado. Desta disputa que se acirrou nos últimos anos, quem conseguir sair vitorioso ditará a formação das próximas gerações desse profissional, que conseqüentemente, formará os próximos cidadãos brasileiros via instituições escolares e não menos relevante em ambientes não escolares.

Ao analisarmos a matriz curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, podemos notar que além da construção da identidade do aluno, para que o mesmo possa constituir um saber educacional, a grade curricular enfatiza à docência e a formação de um gestor de processos educativos, assim evidenciando:

A ênfase na **Docência** pressupõe um projeto de formação de professores para o Ensino Fundamental que é responsabilidade histórica do curso de Pedagogia. De maneira a garantir a qualidade do profissional que venha a superar a atual situação da Educação Fundamental no Brasil. Essa

superação viabiliza-se quando o profissional porta-se como pesquisador de sua própria prática.

A ênfase na formação de **Gestor de Processos Educativos** deve possibilitar a visão ampla e global da escola e dos sistemas educacional e suas responsabilidades pela gestão, planejamento, supervisão e orientação das atividades educativas. (UEM, 2014, p. 1)

Neste sentido, é possível constatar que apesar das DCN da Pedagogia enfatizar as atuações extra escolares, o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá pouco atende seus alunos acadêmicos na oferta de disciplinas que de fato possa ampliar o campo de sua atuação em outros espaços educativos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho apresentamos a Pedagogia Empresarial e sua atuação em espaços não formais, visando a educação nestes ambientes e não focando somente na docência. Buscando salientar que o pedagogo pode ser inserido onde quer que ocorra o processo de ensino aprendizagem. Com o desenvolvimento da sociedade brasileira, principalmente com as inovações tecnológicas, o mercado de trabalho passou a exigir mais de seus funcionários, dando ênfase em sua capacitação intelectual. É neste ambiente que o pedagogo é inserido nas empresas, para trabalhar juntamente com os funcionários na construção de um ambiente de trabalho agradável, prezando pela qualidade de vida e o desenvolvimento dos trabalhadores.

O pedagogo empresarial relaciona a teoria e a prática diariamente, coletando dados junto às empresas e os analisando, mas lembrando que o seu papel dentro da empresa é diferente do meio escolar, que suas intervenções e ações são na visão teórica também baseadas no desenvolvimento do indivíduo, mas na hora de colocar em prática os métodos são diferentes do utilizado em ambiente escolar. Pois, suas ações devem estar ligada a formação inicial, com modificações no processo de trabalho, direcionado a empresa.

Finalmente, delineamos o amplo campo de atuação do pedagogo pressuposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a matriz curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Para uma atuação de qualidade nos espaços proposto, é essencial que o curso ofereça suporte em sua formação. Infelizmente, não é o que observamos no Curso da Universidade Estadual de Maringá, mesmo oferecendo matérias que abranjam a educação não formal, nenhuma dela oferece realmente informações mais profundas sobre a Pedagogia Empresarial.

Tendo em vista que com as transformações sociais, não há um cargo específico para o pedagogo, podendo atuar dentro e fora da escola, desde que o ensino aprendizagem seja o objetivo de forma direta ou indireta.

A Pedagogia Empresarial existe, portanto, para dar suporte tanto em relação à estruturação das mudanças quanto em relação à ampliação e à aquisição de conhecimento no espaço organizacional (RIBEIRO, 2010, p. 11).

Esse suporte que o pedagogo oferece é de cunho educacional, pois, seu objeto de estudo e pesquisa é a educação, mesmo em ambientes não formais. Adquirindo habilidades diferenciadas de como atuar de maneira satisfatória nestes ambientes, sempre atentando para atender as necessidades dos indivíduos e das organizações, pautando o crescimento contínuo e permanente do desenvolvimento pessoal e profissional dos funcionários. As suas funções sempre estarão ligadas as de outros profissionais, uma vez que, o pedagogo é o mediador do crescimento pessoal e empresarial.

Na atualidade a grande maioria dos acadêmicos do Curso de Pedagogia ingressam na academia para se tornarem pedagogos na educação formal, desconhecendo as outras vertentes que o curso oferece. Poucos são os que se interessam por outras áreas de atuação, mas mesmo em menor quantidade, há aqueles que se interessam em atuar em ambientes não formais. Mas no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, não encontramos suporte para aqueles que almejam atuar em empresas. Neste sentido, haveria a necessidade de ampliar a visão e apresentar de forma mais aprofundada aos futuros pedagogos o espaço empresarial para que possam conhecer a atuação

em nesta e em outras áreas não formais, além da já tradicional formação para escola que conhecemos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) > Acesso: 06 de Novembro de 2015

CADINHA, Márcia Alvim. Conceituando pedagogia e contextualizando pedagogia empresarial. In: LOPES, Izolda (organizadora). **Pedagogia Empresarial: forma e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2007. Cap. 1, p. 15 - 36.

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire. **O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a Pedagogia Hospitalar**. Universidade Estadual de Maringá, 2010.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. Educação e Diversidade Cultural. In: CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de, FAUSTINO, Rosângela Célia. (orgs.). **Educação e Diversidade Cultural**. Maringá. Eduem, 2012. Cap.1, p.17-56.

HOLTZ, Maria Luiza Martins. **Lições de Pedagogia Empresarial**. Sorocaba-SP: MH Assessoria Empresarial S/C Ltda, 1999.

LEITE, Márcia de Paula. Entrevista (Sala de Imprensa, jornal da Unicamp, Edição404 - 11 a 17 de agosto de 2008).

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª. Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

LOPES, I; TRINDADE, AB; CARVALHO, C; CANDINHA, M.A. **Pedagogia empresarial: uma nova visão de aprendizagem nas organizações**. Rio de Janeiro: o autor, 2006.

LOPES, Izolda et al. **Pedagogia Empresarial: Uma Nova Visão de Aprendizagem nas Organizações**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2005.

Portal UEM, Grade curricular Curso Pedagogia. Disponível: >[http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/grade\\_curricular\\_2014.PDF](http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/grade_curricular_2014.PDF) < Acesso: 12 de Novembro de 2015.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo**. 3º edição – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6 ed. Rio de Janeiro. Wak Editora. 2010.

Sgnificados, descubra o que significa, conceitos e definições. Disponível: ><http://www.significados.com.br/market-share/>< Acesso: 11 de Janeiro de 2016.